

Diretor António Leite
Publicação bimestral
Ano XLIII | número 263
julho-agosto 2024
preço 0,85€



Teve início no dia 16 de junho e terminou a 14 de julho. Foi o 19º Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino. Foram dias de oração, reflexão, trabalho, convívio, peregrinação, audiência papal e eleições do Superior Geral e seus Conselheiros.

De Portugal viajaram os Padres José Maria Cardoso, Provincial; Jacinto Baginski, Delegado; César Silva, Secretariado. Pela primeira vez participou, um Leigo do nosso país, Davide Duarte, escolhido pelo Superior Geral como representante dos Leigos da Europa.

CALENDÁRIO MISSIONÁRIO



MISSÃO SVD NO PANAMÁ

A importância do Canal do Panamá e a sua irrelevância sem água, assim como a força de uma Congregação missionária e a sua inutilidade sem a graça de Deus. P. 8

COMO É ISSO DE SER PADRE?

Da paragem para uma boleia, às histórias surgidas durante a viagem, que terminam por levar a uma pergunta, que continua a dar voltas no coração.

P. 11

JORNADAS MISSIONÁRIAS 2024

Fátima, dias 21 e 22 de setembro

"A oração dos discípulos missionários de Jesus"

Link para inscrição: https://forms.gle/wd1qXHMHBjmjvq6p9 Informações: https://www.opf.pt/jornadas-missionarias/

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

A entrega a Deus é o caminho que leva diretamente à perfeição. Felizes as almas que se entregaram totalmente a Deus.

CAPÍTULO GERAL O MUNDO FERIDO E OS UNGUENTOS



JOSÉ MARIA CARDOSO Superior Provincial

O 19º Capítulo Geral dos Missionários do Verbo Divino teve como lema "Que a tua luz brilhe diante dos outros - Discípulos fiéis e criativos num mundo ferido". Nada mais desafiante e nada mais atual. Sabemos muito bem que não se faz pastoral "copy-past". Cada tempo, cada geografia, cada situação, cada pessoa, requer uma resposta adequada. Que o Capítulo insista que a nossa fidelidade tenha de ser criativa, parece-me um desafio, para sair de zonas de conforto, do "mesmismo" pastoral e, sobretudo, do funcionarismo religioso. A missão não tem horas de funcionamento nem repartições especializadas. Só há missão no encontro. A missão somos nós, no encontro de feridas, a caminhar para a fonte da cura.

Alegra-me salientar que se tem dado importância aos associados leigos. É esta consciência da missão, a que todos somos chamados, que nos pode salvar do clericalismo, para nos encaminhar para uma Igreja sinodal e missionária.

No encontro que teve connosco, o Papa Francisco lembrou-nos três urgências para a nossa missão: sermos construtores de paz; sermos sinais de esperança para cada cultura; e sermos missionários da sinodalidade, porque a missão é sempre sinodal.

Vivemos num mundo marcado pelo grito de muitas feridas: o grito da terra ferida; o grito dos refugiados e imigrantes; o grito das vítimas das guerras; o grito dos discriminados... Como discípulos fiéis, devemos voltar à Palavra e aos gestos de Jesus, que se aproximou das feridas e as curou com palavras e gestos. Que a nossa missão seja marcada pelo "bomsamaritanismo", socorrendo todos os que vão caindo na estrada ingrata do economicismo, do egoísmo, da exclusão e da discriminação.

Fiéis e criativos, saberemos descobrir os meios e os caminhos para levar estes unguentos e a luz, que é Jesus, o Verbo Divino, ao nosso mundo ferido. •



OS MEUS CRISTOS SERÃO POUCO RECOMENDADOS?

J. JESUS AMARO

Há dias, olhei para trás e gostei do que vi e de me ter encontrado novamente com a *Ana e o tio* Deus, de quem já tinha uma intensa saudade. Mas, felizmente, também encontrei *Albert Schweitzer*, um dos mais extraordinários seres humanos que a nossa humanidade "produziu". E, para quem gosta de cinema, encontrei o magnífico *A man for all seasons* com Paul Scofield.

Em finais de setembro de 1985, encontrava-me em Madrid a participar num curso de preparação para novos missionários que, brevemente, partiriam para África e América Latina e eis que me surgiu a feliz oportunidade de assistir à peça de teatro de José Luís Martin Descalzo intitulada Las prostitutas os precederán en el reino de los cielos. A peça causou--me uma impressão tão forte que ainda hoje a recordo no seu conteúdo e na bela e expressiva representação de Elisa Montes, no papel da prostituta Rosa. Lembro-me de ter chorado ao ouvir as palavras doces e ternas de Rosa a dirigir-se ao Cristo do vão de escada que para ser salvo da sanha destruidora dos franceses, teve de ser levado para Madrid.



O curso realizou-se no convento dominicano de Alcobendas, arredores de Madrid, e a peça teatral fomos vê-la ao Teatro Espronceda.

Rosa, a protagonista, confronta-se com um intenso drama de solidão e abandono. Ao lembrar-me desta prostituta, lembrei-me do meu Cristo do lixo.

O meu Cristo do lixo, há mais de 40 anos que me acompanha. Sempre me acompanhou desde que o encontrei no caixote do lixo partido, sujo, que até hoje, já sem cabeça, pernas e braços, faz o favor de me continuar a ser fiel.

Hoje em dia, ainda continuo a não deixar de entrar numa qualquer igreja, para me encontrar com os meus cristos, que andam por aí a ouvir os que ninguém quer ouvir, a dar a mão aos que todos empurram para fora. O meu Cristo é pobre e simples. Não tem a face terrível como o de Jaume Perelló, não tem a face nobre e bela como o de Soares Branco, nem a modernidade do de José Rodrigues ou a serenidade do de EL GRECO ou ainda o impressionante crucificado de Bronislaw Chromy.

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

A FOME DE AMOR

Jesus encontrava-se rodeado de cem pessoas com muita fome.

- Não eram cem, mas quatro mil!
 Jesus chamou um amigo,
- Não chamou apenas um, mas doze! Eles trouxeram pão para repartir por todos.
- Não. Primeiro viram se ainda havia pão, para depois partir e distribuir por todos.
 Jesus agradeceu, partiu cada um dos pães em várias partes e deu tudo aos amigos, que ofereceram aos esfomeados.
 Muito contentes, comeram quanto quiseram,

Muito contentes, comeram quanto quiseram, ficaram felizes e saciados. No fim, ainda sobraram sete cestos, cheios de pão saboroso. E levaram para casa.

E foram de barco para Dalmanuta.

- Mas para esta história ficar completa, ainda falta o caminho, os peixes, o deserto, as casas, a alegria...e.. ...e uma plantinha muito resistente com a flor da paz e do amor. •



Pedro Barraló e os colegas de EMRC Da Escolinha (1º ciclo) de Vale Figueira

INTENÇÕES DO PAPA

Agosto

Rezemos, para que os líderes políticos estejam ao serviço do seu povo, trabalhando pelo desenvolvimento humano integral e pelo bem comum, cuidando daqueles que perderam o emprego e dando prioridade aos mais pobres.

Setembro

Rezemos, para que cada um de nós ouça com o coração, o grito da Terra e das vítimas das catástrofes ambientais e da crise climática, comprometendo-nos pessoalmente, a cuidar do mundo que habitamos.

MISSÃO POR CÁ

DEVENDRA BHURIYA E VIDHYA BILWAL, COORDENADORES DE MISSÃO POR CÁ

LISBOA

RENOVAÇÃO DE VOTOS

No domingo, 30 de junho, na paróquia de S. Pedro do Prior Velho, nove seminaristas do Seminário do Verbo Divino renovaram os seus votos religiosos. Esta cerimónia inseriuse nas festas do padroeiro da paróquia, onde os seminaristas fazem o seu trabalho pastoral.



Presidiu a Eucaristia o P. António Lopes, vice-provincial, acompanhado pelos párocos, os padres Feliciano Sila e Tomás Lasi. Este último é o Formador dos seminaristas. Um número considerável de paroquianos, da comunidade de Terraços da Ponte e da comunidade SVD de Lisboa participou nesta celebração, que culminou com a procissão pelas ruas do Prior Velho.

Feliciano Sila

LISBOA

JORNADA DAS CRIANÇAS

No dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, a catequese paroquial do Prior Velho organizou uma jornada paroquial das crianças. Sob a coordenação dos catequistas, juntaram-se as crianças e jovens da catequese, familiares e a comunidade para a vivência de um dia diferente. Foram recordados alguns momentos mais significativos da Jornada Mundial da Criança, realizada em Roma. Seguiram-se vários jogos lúdicos e o almoço-convívio.

Feliciano Sila



CASAL DE CAMBRA

NOITE DE FADOS

No dia 1 de junho teve lugar uma noite de fados, organizada pelo coro litúrgico da paróquia de Santa Marta, com o apoio da equipa Cop-fundos. O objetivo consistia na angariação de fundos para as obras na igreja paroquial e na Ermida. Todos os que participaram neste evento sentiram grande alegria, além de saborearem o fado, também saborearam os petiscos durante o evento. O José Martins foi o apresentador da noite. Os fadistas que animaram a noite de fado, foram os seguintes: Dionísio Camacho Fernanda, Duarte Lucinda Almeida e Hélder Cruz. Jacinto Carminho e Luís Manuel acompanharam os fadistas com as suas guitarras.



LISBOA

"MISSÃO SABOROSA"

O Seminário do Verbo Divino recebeu mais de 200 pessoas no dia 2 de junho para a primeira edição do evento "Missão Saborosa", uma tarde dedicada à cultura, gastronomia e missão da SVD na Ásia. O evento, que teve como objetivo celebrar a diversidade cultural e a fé, contou com a participação de amigos do Seminário, com destaque especial para diversas pessoas, provenientes de vários países asiáticos.

As bancas de comida ofereceram uma autêntica viagem sensorial pelos sabores da Ásia, com pratos típicos das Filipinas, Timor-Leste, China, Hong Kong, Macau, Coreia do Sul, Sri Lanka e Índia. As cores vibrantes e os aromas deliciosos atraíram a atenção dos presentes, que puderam degustar iguarias como Lumpia (Filipinas), Baozi (China), Mandoo (Coreia do Sul) e Kottu Roti (Sri Lanka).

A tarde começou com a exibição de vídeos sobre vários aspetos ligados à missão da Congregação na missão na Ásia, com destaque para o trabalho nas Filipinas, China e Indonésia. Houve também a apresentação de um vídeo sobre o próprio Seminário.

Numa exposição cultural, os presentes puderam apreciar várias mostras de objetos e roupas belíssimas de vários países da Ásia, o que proporcionou uma imersão na rica cultura oriental. A música e a dança marcaram presença no evento, com apresentações tradicionais de diversos países da Ásia. Várias pessoas vestiram-se com trajes típicos, colorindo ainda mais o ambiente.

Os seminaristas do Verbo Divino tiveram um papel fundamental na organização do evento, contando com a colaboração de um grupo de leigos de vários países da Ásia e das Irmãs SSpS. O sucesso do "Missão Saborosa" já está a motivar a organização de novas edições. Ainda não tinha acabado e já estávamos a pensar no próximo.



LISBOA

UM PADRE DIOCESANO ENTRE RELIGIOSOS

Gostaria de fazer uma breve partilha sobre a minha estadia no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, como padre diocesano. Ao longo de dois anos e meio, vivi uma experiência inesquecível que muito aponta para uma avaliação positiva. Uma das maiores vantagens que tenho sentido nesta familiaridade é a riqueza eclesial da unidade na diversidade. Novas amizades, novas experiências culturais, novos hábitos e costumes acabam, cada dia que passa, enriquecendo o meu dia a dia. Devo muito a Deus por ter preenchido a minha vida com amizades tão profundas e significativas. Às vezes sinto-me um embaixador diocesano num chão "religioso" com o meu pobre testemunho de vida.

Noé Gomes - Padre da diocese de Luanda, Angola



MISSÃO POR CÁ

NISA

ENCONTROS BÍBLICOS

No dia 7 de junho terminámos os encontros com os Atos dos Apóstolos. Os inscritos foram fiéis. Cerca de cinquenta pessoas deixavam os seus afazeres para participarem nestes encontros. Neles fomos descobrindo como a nossa comunidade hoje se pode renovar à luz do dinamismo dos primeiros cristãos e das primeiras comunidades. Como o ano 2025 é dedicado à oração, já temos encontro marcado para setembro com os orantes na Bíblia.

António Lopes



NISA

FESTAS

Por entre festas da catequese, dos Santos Populares, casamentos, inaugurações, vai-se celebrando a vida por estas terras de Nisa. Manda a tradição que não faltem os "feijões das festas". Cozinhados em grandes potes de barro, são depois servidos em "cama", feita de fatias de pão... Depois, é só degustar.

António Lopes



NISA

DIA MISSIONÁRIO ARCIPRESTAL

A 6 de junho, os sacerdotes do arciprestado de Ponte de Sor animaram uma tarde missionária nas paróquias de S. Matias do Cacheiro e Monte Claro, ao cuidado da SVD. O encontro começou no Cacheiro com a oração do Terço, seguido de um lanche, onde não faltou a animação dos cantares e hinos do Cacheiro e da Velada. Seguimos depois para Monte Claro, onde celebrámos a Eucaristia, juntamente com as pessoas da Falagueira. Seguiu-se depois o convívio na sede da Junta da Freguesia. No final, todos perguntavam quando é que voltamos a repetir este convívio e oração.

António Lopes



TORTOSENDO

CELEBRAÇÃO DO CRISMA



No dia 29 de junho celebrou-se, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Tortosendo, o sacramento da Confirmação com a presença do Bispo da diocese da Guarda, D. Manuel da Rocha Felício. Doze adultos e vinte e quatro jovens oriundos das paróquias de Erada, Paul, Peso, Tortosendo, Unhais da Serra e Vales do Rio receberam o dom do Espírito Santo. Na sua homilia, D. Manuel Felício falou dos sete dons do Espírito Santo e como eles podem estar presentes na nossa vida, quiando-nos e ajudando--nos a fazer a vontade do Pai. De seguida, cada crismando, acompanhado pelo seu padrinho ou madrinha, dirigiu-se ao altar, para receber o Espírito Santo. Foram momentos de alegria e emoção, testemunhados por familiares, amigos, catequistas e restante comunidade.

No final da celebração, o P. Devendra Bhuriya agradeceu a todos os presentes e aos que, de uma forma ou de outra, estiveram envolvidos na preparação dos recém-crismados ao longo da sua caminhada de fé. Dirigiu também uma palavra especial a D. Manuel Felício pela sua presença, não só nesse dia, mas também na vigília e confissões que antecederam e ajudaram a preparar este acontecimento. A celebração terminou com o cântico *Jesus Christ, You are my Life*, como desejo de que Jesus Cristo seja o centro da vida para todos os crismados e o Espírito Santo os continue a guiar sempre!

Carla Fonseca

TORTOSENDO

75 ANOS

No fim-de-semana de 25 e 26 de maio comemoraram-se os 75 anos da presença dos Missionários do Verbo Divino em Portugal, com grande significado nesta vila de Tortosendo. As celebrações ocorreram na igreja matriz de Tortosendo e no Seminário do Verbo Divino, proporcionando uma oportunidade especial para refletir sobre o legado e a missão da Congregação.

A comemoração teve início na noite de sábado, na igreja matriz, com um concerto-oração que tocou o coração dos presentes. Este evento também serviu para a divulgação do livro «75 Anos dos Missionários do Verbo Divino em Portugal». O Presidente da Junta de Freguesia do Tor-

O Presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo, Dr. David Silva, homenageando os Missionários do Verbo Divino, entregou ao P. Provincial uma lembrança de reconhecimento pelo facto dos Missionários do Verbo Divino terem escolhido esta terra para iniciarem a sua missão em Portugal. A noite terminou com um convívio preparado pela Catequese e pela Fraternidade de Nuno Álvares.



No domingo, as celebrações continuaram no Seminário do Verbo Divino, às 15 horas, com um momento de oração mariana proporcionado pelo grupo de jovens da paróquia de Tortosendo e uma representação do texto de Marta Arrais: "V(o)amos?". Seguiu-se um lanche-convívio e, no final, cantaram-se os parabéns aos Missionários pelos 75 anos da sua presença entre nós.

Carlos Serra e Leonor Almeida

ALPALHÃO

ARRAIAL DE S. JOÃO



O mês de junho é dedicado aos Santos Populares, um bocadinho por todo o nosso país. Em Alpalhão, não é diferente. Também o povo alpalhoeiro festeja esta data. O S. João é talvez aquele que tem a sua 'festa' um pouco mais 'dinâmica'. O arraial (sardinhada) é realizado num largo ao ar livre, decorado com as tradicionais

bandeirinhas e perto da Igreja da Misericórdia. Ali, faz-se a fogueira e queima-se a tradicional boneca. As crianças e senhoras (até à mais idosa), usam uma coroa na cabeça feita com cravos.

Durante a noite, após a sardinhada, é costume o Grupo de Contradanças animar e alegrar os populares com as suas canções e danças. À meia-noite, acende-se a fogueira e deita-se a boneca a arder. Após isto, o povo tem por tradição deslocar-se a pé até à Fonte de Baixo, pois temos como costume de ir 'à água nova', molhar o cabelo, para que este cresça forte e saudável. Dali voltamos à festa no Largo do Terreiro. Durante essa noite, a igreja da Misericórdia está de portas abertas, para receber todos aqueles que queiram rezar e pedir a intercessão de S. João. Este arraial é assegurado pela Associação de Jovens de Alpalhão, que iniciou a dita festa (sardinhada) há cerca de 17 anos, aquando da sua fundação. Paula Varela

MISSÃO POR CÁ

GUIMARÃES

FREI BERNARDO VASCONCELOS

A 23 de maio, no caminho de preparação para o 5º Congresso Eucarístico Nacional, as comunidades do Seminário do Verbo Divino e do Centro Académico Vimaranense visitaram S. Romão do Corgo (Celorico de Basto), terra natal do Venerável Frei Bernardo Vasconcelos, um monge beneditino, poeta místico do século XX, em processo de canonização, e um dos patronos das Jornadas Mundiais da Juventude, em 2023. O Arcebispo de Braga escolheu Frei Bernardo como modelo da de-



voção à Eucaristia, não só por ser um dos participantes do 1º Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Braga, em 1924, mas sobretudo pela sua profunda espiritualidade mística. Ao chegar à igreja paroquial, fomos recebidos pelo pároco, Padre Parcídio Rodrigues, que acompanhou o grupo com muito entusiasmo. Na casa da família Vasconcelos, onde Frei Bernardo foi criado, o vice-postulador da causa da canonização, Dr. Hugo César Peixoto Henriques, fez uma síntese daquilo que Frei Bernardo foi passando na sua vida enquanto filho, aluno e jovem religioso. A visita culminou com a celebração da Eucaristia presidida pelo Reitor da Comunidade, P. António Leite, na igreja onde se encontra o túmulo de Frei Bernardo Vasconcelos. Kevin Pizarras

GUIMARÃES - BRAGA

CAPELANIA CHINESA



De 24 a 27 de maio, a Ir. Dominia Shen e eu (P. James Liu) visitámos as cidades de Guimarães e Braga, com o intuito de encontrar católicos chineses.

No dia 24, percorrendo as ruas da cidade de Guimarães, visitámos seis lugares chineses: lojas e restaurantes. Em dois lugares encontrámos pessoas que professam a fé cristã e num deles a budista. Nos outros três, preferiram não falar de religião.

No dia 25, viajámos para Braga, onde visitámos onze lojas chinesas. Foram horas de aprendizagem sobre a vida dos imigrantes.

Nenhuma das pessoas visitadas era católica.

No domingo, dia 26, fomos a Paredes de Coura, Ponte de Lima, para visitar uma família chinesa e celebrámos a Eucaristia na casa daquela família. Era o 33º aniversário de casamento do casal. No dia 27 fomos recebidos pelo Arcebispo de Braga, D. José Manuel Cordeiro. James Liu

GUIMARÃES

FESTA DE SÃO PEDRO

Realizou-se entre os dias 27 e 30 de junho a festa de S. Pedro do Toural, na cidade de Guimarães. No primeiro dia, teve lugar um painel com o tema: "A Arte da Superação. Eu sou aquele que sou!" com a participação de várias intervenientes.

Na sexta-feira, o dia iniciou com adoração ao Santíssimo, sacramento da Reconciliação e a Eucaristia, terminando a manhã com o workshop: "A beleza com fé". À noite, foi a vez do concerto de música sacra com o grupo Ensemble Cant'Arte.

O dia de S. Pedro foi o ponto alto do programa destas festividades com a Eucaristia solene, presidida pelo Cónego José Paulo Abreu. À tarde, foi a vez do projeto "Hereditas" e ainda a visita aos espaços da Basílica.

No domingo, decorreu o cortejo litúrgico e a Eucaristia votiva do padroeiro.

Fabian Kofie

ENFRENTAR O FUTURO COM CONVICÇÃO

Celebrar 75 anos da Congregação do Verbo Divino em Portugal é saber que, de muitas culturas, línguas e nações, nos reunimos por uma causa: a missão de Deus, segundo o carisma de Sto. Arnaldo



Janssen. É olhar para o caminho já andado e para o que ainda está à nossa frente, vendo o bem já conseguido e evitando erros do passado. É bom agradecer o trabalho já feito pelos que nos precederam e enfrentar com convicção, o futuro com os desafios que surgirem.

Podemos fazê-lo a dois níveis: A nível pessoal, integrando-se totalmente e de coração sincero na sociedade e na cultura, sendo efetivo no trabalho pastoral e no seguimento de Jesus Cristo, o Bom Pastor. A nível comunitário, construindo um futuro que sirva a todos do ponto de vista evangélico. Uma vez que pertencemos a esta Província, o bem-estar e o avanço de toda a Província são da responsabilidade de cada um. Isto exige uma boa colaboração entre todos. É preciso compreender que não há competição na missão, mas que unimos os nossos esforços para a glória de Deus.

Os 75 anos de fidelidade ao Verbo Divino devem impulsionar-nos a valorizar os diversos grupos de leigos, que dedicam a sua vida, meios materiais e tempo para serem missionários nas suas famílias e nos seus ambientes, como pedras vivas na construção duma comunidade Verbita. Somos chamados também a avaliar a vida da Província no sentido da corresponsabilidade de cada confrade. Neste processo, devemos procurar novas maneiras de olhar para a missão e estudar a situação da Província em termos da nossa presença, seja ela nas paróquias ou em outras situações, vivendo e anunciando a alegria do evangelho.

É costume dizer-se que ninguém pode dar o que não tem. Por isso, 75 anos é tempo para priorizar a ação da missão em ordem à continuação da obra de Deus e a um bom futuro para a nossa Província. Casimiro Bokovi

FÁTIMA

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS

Decorreu a 25 e 26 de maio o tradicional Encon- e encontrar amigos, que vieram de vários tro anual dos ex-alunos SVD, que se realizou no SDivine Fátima Hotel, reunindo 113 pessoas.

Regressar ao lugar onde passaram anos da juventude é salutar, para matar saudades



pontos do país, a maioria do norte e região de Lisboa.

Além do convívio, teve lugar a Assembleia--Geral da Associação, para análise do desem-



ALUNOS DO VERBO DIVINO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS

penho em 2023, planear ações e atividades congregadoras deste grupo de alunos de vários cursos ao longo dos anos, em que as instalações, do agora hotel, funcionaram como Seminário. António Pinto



CAPÍTULO GERAL DA CONGREGAÇÃO DO

ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE **FOTOS** SVD E VATICAN MEDIA

Iniciou no dia 16 de junho e terminou a 14 de julho. Foi o 19° Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino, que se realizou no Centro Ad Gentes em Nemi, Itália.

Faz parte dos trabalhos do Capítulo Geral a avaliação do caminho percorrido e apontar caminhos para os próximos seis anos, assim como a eleição do Superior Geral e dos seus Conselheiros. Um dos momentos altos foi a audiência com o Papa Francisco.

Esta assembleia magna reuniu 153 participantes de 31 países, sendo 120 capitulares com direito a voto, duas representantes das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, quatro Leigos das quatro zonas continentais, assim como observadores e outros membros da SVD.

De Portugal viajaram quatro participantes: P. José Maria Cardoso, Provincial; P. Jacinto Baginski, Delegado; P. César Silva, Secretário assistente; e, pela primeira vez, um Leigo português, convidado pelo Superior Geral como representante dos Leigos da Europa. É o Davide Augusto Marques Duarte. O Davide é o Presidente do Grupo Diálogos Leigos SVD



para a Missão. É natural de Caldelas ou Caldas das Taipas, Guimarães. Tem 39 anos e está casado com a Carina Silva. Já participou em vários projetos do grupo Diálogos no país e no estrangeiro. Além disso, esteve um ano integrado numa equipa da arquidiocese de Braga em Moçambique, na Missão de Ocua.

Davide, que sentimentos te habitaram quando o Superior Geral te convidou para participares no Capítulo Geral?



Quando este desafio me foi colocado, uma mistura de sentimentos, com destaque para a alegria e responsabilidade, encheu-me o coração. Por um lado, a alegria pelo convite, reconhecendo a nossa paixão e trabalho com a família verbita, mas também o sentimento da responsabilidade do sim, pelo receio de não corresponder.

Um sentimento de compromisso cresceu com a abertura por parte do Conselho Geral ao aprovar a exceção para participar apenas nas duas primeiras semanas do Capítulo, permitindo-me a possibilidade em conciliar a participação com os meus compromissos, nomeadamente, familiares e profissionais.

Como foste acolhido em Nemi?

O acolhimento foi incrível, mesmo já conhecendo o bom acolhimento dos missionários verbitas em Portugal, e por outras missões, onde já passei, não imaginava que me iria sentir tão bem, como se estivesse em casa. Desde os primeiros dias senti uma grande abertura, que parecia sentir já conhecer os restantes capitulares, mesmo sem saber quem eram e de onde vinham. Este acolhimento foi-se fortalecendo dia após dia. Quantos iam tendo o cuidado em me saudar com um "bom dia" na nossa língua portuguesa ou até me chamar pelo meu nome acompanhado de um sorriso simpático. Quantos pequenos gestos me deixaram sentir bem entre todos. Foi também importante

para esta integração o abraço dado pelo Superior Geral, agradecendo a minha disponibilidade e presenca

Não posso deixar de destacar a preocupação com que os elementos da Província de Portugal tiveram comigo, estando sempre por perto e disponíveis para qualquer dificuldade que pudesse surgir.

Quais as primeiras impressões?

O processo do Capítulo é como um caminho contemplativo, onde primeiro devemos observar-nos a nós mesmos e o que temos à nossa volta, depois refletir/sentir o que identificamos para, finalmente, poder atuar de uma forma eficaz. Assim, perante o tema escolhido, a primeira semana foi dedicada ao reconhecimento das atuais feridas no interior da Congregação, no mundo, e na Igreja, como uma análise da realidade global. Na segunda semana, deu-se início à reflexão dos desafios atuais da vida e missão, para que a nossa luz possa brilhar diante dos outros. São estes dois primeiros passos que irão ajudar a compreender o futuro da Congregação, onde serão eleitos o novo Superior Geral e os membros do Conselho Geral, assim como resultará um documento do Capítulo, que "iluminará" o caminho a seguir da missão da Congregação para os próximos seis anos.

Desde o início do Capítulo que o mote para a renovação e a transformação tem sido uma orientação transversal ao processo de discernimento. Durante os dois dias de retiro espiritual, o P. Heinz Kuluke, Superior Geral anterior, apresentou-nos uma reflexão sob o tema: "Transformação e renovação no espírito do Senhor", onde expôs diferentes visões dos cinco aspetos que considera cruciais para uma



vida religiosa missionária: Espiritualidade, Comunidade, Liderança, Economia/Finanças e Educação//Formação específica para a missão. Através de um olhar focado no seu trabalho com os pobres apontou quatro caraterísticas fundamentais para a missão: ir ao encontro dos outros, transformar o mundo, envolver os outros (animação missionária) e viver uma vida centrada em Deus.

Para este caminho, pareceu-me essencial a fraternidade que fui apreciando entre os capitulares e a tranquilidade e inspiração oferecida pela natureza, envolvente entre a densidade arbórea do bosque e a paisagem magnífica do Lago de Nemi.

Escutaste muitas coisas, mas também tiveste algum tempo para a tua intervenção. Como te sentiste ao falares perante aquela assembleia?

O dia dedicado a escutar e refletir sobre o trabalho com os leigos foi muito animador. O nervosismo de estar perante tantos capitulares, cada um com sua uma diversidade de experiências e de vidas





VERBO DIVINO



completas dedicadas à missão, desapareceu quando, antes da minha apresentação, olho para toda a plateia e encontro rostos ansiosos em escutar, fazendo-me sentir entre amigos disponíveis em ouvir as minhas histórias. Todo este ambiente e as palavras de incentivo, dadas anteriormente, libertaram-me para uma partilha emocionada da nossa forma de viver o carisma dos Missionários do Verbo Divino.

No final, o feedback geral foi muito positivo. Apreciaram e valorizaram o nosso trabalho em Portugal. Destacaram a forma apaixonada com que os Leigos presentes falam da missão nos diferentes campos de trabalho. Após os vários comentários, ficou o incentivo para continuar a trabalhar a missão.

Como era, em geral, o ritmo dos dias?

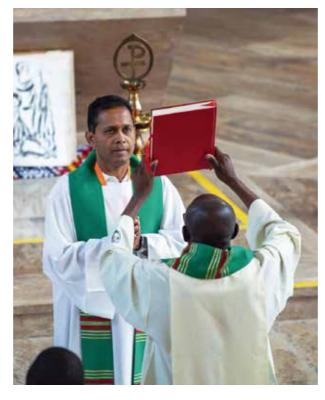
Salvo algumas exceções, depois do pequenoalmoço, os trabalhos iniciavam com a oração e a partilha da Bíblia e da vida em pequenos grupos. Durante a manhã, havia lugar para duas sessões onde eram apresentados os temas, reflexões ou orientações para os diferentes trabalhos. Após o almoço, os trabalhos eram retomados com a partilha e discussão em pequenos grupos, passando depois para o plenário e debate na sala capitular. Antes do jantar, havia a Eucaristia, celebrada de diferentes formas: entre todos, por zonas continentais, por pequenos grupos de trabalho ou por grupos linguísticos.

Exceção a estes ritmos foi o primeiro domingo, onde, da parte da manhã, se deu a abertura do Capítulo, e nos restantes domingos, com programas de visitas a Roma, às Catacumbas de Domitila e uma Peregrinação a Assis. De destacar ainda o dia da audiência com o Papa no Vaticano.

Semanalmente, houve ainda uma noite com animação cultural, organizada por cada zona continental. Foram momentos divertidos, com a realização de convívios no exterior. Foi tempo para alguns se vestirem com o rigor tradicional do seu país (de missão) e apresentarem cânticos, danças e histórias.







Que aspetos salientarias? Que desafios?

Antes de mais, destaco a atualidade e pertinência do tema escolhido para o Capítulo: "A tua luz deve brilhar diante dos outros: Discípulos fiéis e criativos num mundo ferido". Logo nos primeiros dias, quantos exemplos de feridas foram salientados de diferentes pontos do mundo. Mas como podemos nós agir perante essa realidade global? Como a Congregação pode ser luz perante cada fragilidade? Apesar dos trabalhos de reflexão terem continuado, pareceu-me haver bastante consenso em apontar o caminho para o aprofundamento da espiritualidade, a formação, o apostolado bíblico e a sinodalidade. Parece-me ainda que, olhando aos grandes desafios atuais, da crise ecológica e dos migrantes, a presença da Congregação poderá tornar-se uma oportunidade e ser luz, onde um trabalho fiel e criativo, e em conjunto com os leigos verbitas, poderá ser muito sanador e enriquecedor. É também de salientar a audiência com o Papa Francisco. Foi um momento inesquecível, cheio de boas sensações e uma mensagem de esperança para não ter medo no meio da "confusão". Nas palavras dirigidas aos capitulares, relembrou que todos os batizados são chamados a ser discípulos missionários e que ser discípulo fiel é refletir a alegria do Evangelho, para transmitir aos outros o amor que recebe todos os dias. Já quanto à criatividade, disse-nos que vem da Palavra e do Espírito, ou seja, de Cristo vivo em cada um de nós. Apontou a contemplação e o discernimento como meios para nascerem as atividades missionárias criativas.

Aproveitou ainda para salientar as três urgências atuais, que espero também ver refletidas no documento que sairá deste Capítulo: sermos construtores da paz; esperança profética para todas as culturas; e missionários da sinodalidade.

Que significou para ti a participação no Capítulo Geral?

Estas duas semanas foram muito construtivas. Permitiu-me conhecer melhor aspetos gerais da identidade da família verbita e específicos de outras Províncias espalhada pelo mundo. Conhecer

muitas coisas boas, mas também as dificuldades vividas. Essencialmente, ampliar o meu olhar e a minha consciência missionária para lá da Província de Portugal.

Apesar de requerer ainda alguma assimilação dos temas discutidos, das partilhas e das vivências, atrevo-me a dizer que, a par da peregrinação a Steyl do Grupo Diálogos, esta participação no Capítulo foi uma experiência de grande aprofundamento na família, carisma e missão da Congregação.

E claro, a luz recebida na audiência com o Papa Francisco fez-me sentir desta participação, uma experiência única na minha vida.

A Carina, tua esposa, esteve em Nemi dois dias. Diz-nos Carina, daquilo que viste, o que mais ficou no teu olhar e no coração?

Logo que cheguei a Nemi fui muito bem acolhida. Todos cumprimentavam e elogiavam a apresentação, feita pelo Davide no dia anterior, sobre o trabalho dos leigos em Portugal. Talvez por isso, estariam curiosos para conhecer a sua esposa e perceber como seria a relação de um casal em que o marido demonstra tanta paixão e entusiasmo pelo carisma verbita.

Ouvir falar no Capítulo Geral, dos inúmeros países em que a Congregação está presente, tornou-se mais real com o que presenciei estes dias. Uma diversidade e multiculturalidade, que se unem no acolhimento e se tornam "UM" no momento da Eucaristia.

Na memória, levo a paisagem e a tranquilidade de Nemi, mas acima de tudo, rostos, boa disposição e a alegria que se vivia. No coração fica a sensibilidade e o carinho com que fui acolhida.

Um coração que não é capaz de expressar em palavras o ponto alto desta passagem pelo Capítulo – o encontro com o Santo Padre. Não é fácil passar para o papel tamanha honra, tranquilidade e alegria que aquele encontro significou para mim, para nós como casal. Se, quando entrei na sala de audiências, o coração começou a ficar acelerado, as pernas a tremer, enquanto me dirigia para cumprimentar o Papa, acalmou-se o coração e faltaram as palavras quando estive à sua frente. Apenas consegui dizer o meu nome e o país de onde vínhamos. O Davide apresentou-nos: "Somos um casal de leigos". E esta frase bastou para podermos estar mais uns minutinhos a ouvir o conselho que tinha para nos dar. Que encontremos a paz diariamente.

E tal como a mensagem, que nos deixou a todos nesta audiência, que sejamos construtores de paz e que esta paz comece na família.



A TEMPO E A DESTEMPO

A PRIMAZIA DA EDUCAÇÃO SÃO OS VALORES HUMANOS

O nome real de uma educação transformadora é que ela seja humanizadora.

Alejandro Cussianovich



BERNARDINO SILVA bernardino.silva@gmail.com

Mais um ano letivo findou e prepara--se o próximo. Avaliam-se os alunos e os professores. Criam-se planificações e ajustam-se os critérios de avaliação. E, na verdade, as novas práticas pedagógicas são necessárias, para que os alunos possam enfrentar as mais variadas crises sociais, económicas, políticas, ambientais, que colocam em risco a sustentabilidade planetária. Objetivamente deseja-se, cada vez mais, que possamos ter uma educação que se volte para a condição humana no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade, da ética na diversidade cultural, na pluralidade de indivíduos e que se torne verdadeiramente transformadora.

Hoje, acredita-se que o desenvolvimento de uma cidadania ativa se constrói a partir do domínio do voluntariado e esta proposta em educação coopera para a religação de saberes e aprendizagens através de vivências dos valores humanos, onde a atenção, o cuidado, a empatia se constituem fundamental para o desenvolvimento humano integral e sustentável. No aprender a ser busca-se o conhecimento de si mesmo (pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes), no cultivo das boas qualidades da natureza humana, desenvolvendo a compreensão do outro e a perceção das interdependências para a sinergia entre o saber e o ser, contribuindo na formação do caráter individual do jovem voluntário.

Os problemas mais importantes da vida, da humanidade, do planeta e das pessoas são globais, hoje mais que nunca. É necessário que

a escola reúna estratégias, procedimentos e métodos que desenvolvam no jovem aluno a capacidade de ser coerente e autêntico. O aprender a conviver pela experiência dos valores humanos através do voluntariado traz um desafio que é o da unidade entre o pensar, o sentir, o falar e o agir de maneira integrada e coerente para a maturação contínua da personalidade numa aprendizagem ativa de cidadania e cultura da paz.

Um mundo novo para um homem novo é possível.

Boas consequências podem advir da experiência do voluntariado num projeto de escola onde se experimenta o agir local e o pensar global. Uma tem a ver com a possibilidade de surgir uma pessoa melhor e a outra é a construção de um ambiente que não deve fixar os limites às aspirações infinitas do ser humano. Um

mundo novo para um homem novo é possível, não é uma utopia. O próprio Nelson Mandela, disse: "tudo parece impossível até que seja feito".

Foi neste sentido transformador que nasceu o projeto Missão Amar(es), que é uma proposta de voluntariado local e internacional (Moçambique) e é, ao mesmo tempo, uma proposta socioeducativa, que apresenta possibilidades de ensino-aprendizagem com verdade, beleza e bondade, reunindo múltiplos saberes numa teia de valores universais, expressando o que podemos fazer na proximidade pelo outro para a (trans)formação humana e social. A condição humana refere-se ao amor, que é por ele e com ele que nos tornamos humanos. O conhecimento e a prática dos valores humanos na comunidade escolar tornam-se, assim, um contributo relevante por reunir oportunidades de aprendizagens que cooperam para a formação do caráter e da personalidade dos nossos alunos..

MISSÃO SVD NO PANAMÁ

JOSÉ ANTUNES

1. No mês de abril, participei na assembleia dos superiores provinciais da zona pan-americana que teve lugar na Cidade do Panamá. Foi uma ocasião para avaliar o trabalho que os missionários do Verbo Divino fazem no continente americano e, tendo em conta o contexto atual, programar o rumo a seguir. Também tive a oportunidade de visitar as três paróquias que a nossa Congregação tem naquela cidade, assim como a casa de formação onde quatro jovens se preparam para entrar no noviciado.



A paróquia de São Jerónimo situa-se num bairro popular nos arredores da capital. É uma paróquia vibrante, com muitos movimentos e atividades. Vinte e cinco jovens tinham participado, em Lisboa, nas Jornadas Mundiais da Juventude. As jornadas anteriores tinham sido na Cidade do Panamá e nota-se que continuam a ser um elemento catalisador da vida paroquial.

A igreja estava cheia de fiéis para a eucaristia dominical. Terminada a distribuição da comunhão, reparei que na coxia central havia uma longa fila de crianças. Já me preparava para continuar a missa guando o pároco

Via dei Verbiti



me disse que esse era o momento de abençoar as crianças. Cada domingo, depois da comunhão, as crianças que ainda não tenham feito a primeira comunhão aproximam-se do altar e o sacerdote abençoa individualmente cada uma delas. Deste modo, as crianças não se sentem excluídas da celebração.

2. Uma tarde, fomos visitar o Canal do Panamá. O canal abriu em 1914 e tem 80 quilómetros de extensão, ligando os oceanos Atlântico e Pacífico. É uma extraordinária obra de engenharia que encurtou as rotas de navegação entre a Ásia e a costa leste dos Estados Unidos e a Europa, reduzindo significativamente o tempo de viagem e os custos de transporte.

Este ano, o Canal do Panamá está a ser afetado pelos efeitos da crise climática. As eclusas que possibilitam a passagem dos navios funcionam com água. Porém, uma seca inesperada de vários meses condicionou o funcionamento do canal levando as autoridades a reduzir o número de barcos que o atravessam diariamente.

Uma Congregação missionária como a SVD também pode ser considerada como um canal que facilita a passagem da graça entre Deus e o mundo. O canal não é o dono da água e sem ela é inútil. A nossa Congregação não é a dona da graça e sem ela é irrelevante para o mundo e para os homens. As estruturas podem funcionar, as paróquias podem realizar muitas atividades, mas sem a graça de Deus são inúteis como um canal sem água. •

A BELEZA DE SER (E CRESCER) NUM GRUPO DE JOVENS



LAURA SARDINHA Jovem da Paróquia de Tortosendo

"[...] A vós, jovens de quem a Igreja e o mundo têm necessidade como a terra tem de chuva; a vós, jovens, que sois o presente e o futuro." (Papa Francisco, JMJ23)

Foi com estas palavras que o Papa Francisco se dirigiu aos jovens na Eucaristia de Envio da JMJ23 e é através delas que emerge o verdadeiro sentido e conceito de um grupo de jo-



vens. De facto, é indubitável a importância de um grupo que não procura ser estático ou imóvel, mas onde impera a vontade de fazer mais, de ser cidadãos (e cristãos) ativos na sociedade, de fazer parte da mudança.

Porém, também é ser conscientes de que ser jovem não é fácil. Ser jovem é ter dúvidas, medos e inquietações. É viver sempre dependente de uma imagem intocável que não existe e de uma vida perfeita presente nas redes sociais. É sentir-se insuficiente, como um grão tão pequeno, incapaz de fazer a diferença. Não obstante, é aprender a viver na inconsistência e volubilidade dos dias e dos sonhos.

No entanto, ser jovem também é sonhar, é poder dar um passo e saber que se pode fazer muito mais. É sentir dentro do peito a vontade inabalável de crescer e poder mudar o mundo (por pouco que seja). Pois, conscientes de que somos apenas "grãos de uma praia maior" e que devemos "dar tudo o que temos de melhor", surgiu o atual grupo de jovens, denominado "Existo, logo penso", da paróquia de Tortosendo que, durante o ano letivo de 2023/2024, procurou reunir-se todos os meses, para debater diversos temas sensíveis do mundo em que vivemos. Contudo, a vivência de experiências do grupo de jovens não foi só "à porta fechada", uma vez que, além dos encontros mensais, o grupo tentou integrar-se nas atividades da paróquia, dando a conhecer um pouco daquilo de que é feito: amizade, união e acolhimento. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA



O ESPÍRITO SANTO PROTAGONISTA DA MISSÃO

Ides receber uma força do alto e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, na Samaria, na Galileia e até aos confins do mundo (At 1,8).

No evangelho de João, por várias vezes, Jesus promete o Espírito Santo, o Paráclito, o Advogado, o Defensor, para ajudar os apóstolos no anúncio do evangelho (Jo 14,16-17.25-26; Jo 15, 26; 16,7-11.12-15). O Paráclito aparece como o mestre, que atualiza para todos os tempos, tudo quanto Jesus disse e ensinou, durante a sua vida terrestre.

Na primeira promessa (14, 16-17), o Paráclito é mencionado como dom do Pai, depois da partida de Jesus. O Espírito Santo é como o sucessor de Jesus e continuador da sua obra. Na segunda promessa (14, 25-26) estão descritas as funções do Paráclito: ensinar e recordar as palavras de Jesus. O Paráclito não está condicionado pelo tempo; o seu ensino estender-se-á aos crentes de todos os tempos e não apenas às testemunhas oculares de Jesus. Na terceira promessa (15, 26) menciona-se uma função especial do Paráclito: dar testemunho em função de Jesus. Na quarta promessa (16, 7-11), a função do Paráclito é fazer um juízo de condenação do "mundo" incrédulo, com as suas desastrosas consequências, corrige e deixa a porta aberta, se houver fé, para uma reconsideração desta atitude de incredulidade. Na quinta promessa (16, 12-15), o Espírito da verdade tem a tarefa de introduzir por completo os discípulos na verdade revelada por Jesus. É só pela força do Espírito Paráclito, enviado pelo Pai e por Cristo, que podemos adquirir uma compreensão adequada da pessoa e da obra salvífica de Jesus. É Ele que nos mostra Cristo, permanentemente presenta na sua Igreja, que nasce do dom que Ele próprio fez da sua vida na cruz.

O Papa Francisco fala de uma evangelização com espírito, de uma evangelização com o Espírito Santo, já que Ele é a alma da Igreja evangelizadora. É necessário passar tempo em adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, para dar significado às tarefas e não esmorecer com o cansaço e as dificuldades. Por outro lado, não podemos viver uma espiritualidade desencarnada, longe da realidade.

É uma tarefa confiada a todo o povo de Deus e não apenas a alguns; somos todos discípulos-missionários, todos enviados pelo mesmo Senhor a ser sal da terra e luz do mundo.

Que o fogo do Espírito que libertou os apóstolos, fechados com medo dos judeus, inflame os nossos corações e nos impulsione a partilhar com os outros a Boa Nova do amor de Deus por todos; que Ele destrua todas as barreiras, que vamos colocando nas nossas relações e possamos todos entender a linguagem do amor e a experiência da fraternidade. •

IR À ESCOLA DE ORAÇÃO DE JESUS

JOSÉ REBELO - Diretor OMP



As Jornadas Missionárias deste ano vão realizar-se, como habitualmente, em Fátima, nos dias 21 e 22 de setembro. Num ano dedicado à oração, em preparação para o Jubileu de 2025, as Jornadas serão sobre **A oração dos discípulos missionários de Jesus.**

A oração é o sustentáculo do discípulo missionário. Sem oração, a vida cristã não se aguenta. Porém, nem sempre sabemos rezar, ou rezar como precisamos. Em geral, na catequese aprendemos a doutrina cristã, mas não a rezar – a escutar e a criar intimidade com o nosso Mestre e Senhor. Nas nossas paróquias há muitas e meritórias atividades litúrgicas, caritativas e outras, mas raramente uma escola ou um grupo de oração. E, sem oração verdadeira muito do que fazemos perde a alma e o sentido.

Para aprender a orar, precisamos de ir à escola de Jesus. Os métodos podem ajudar-nos a estar com Ele e, se possível, a gostar da Sua presença. Todos precisamos de aprender a rezar ao ritmo da vida que nos é dado viver, das situações e estados de ânimo por que passamos. Como os discípulos de Jesus, precisamos de Lhe pedir: "Senhor, ensina-nos a rezar, tal como João ensinou os seus discípulos" (Lc 11,1). Em resposta a este pedido, Jesus ensinou-lhes o Pai Nosso (Lc 11,2-4; Mt 6, 9-13), que supõe e implica uma relação filial e amorosa com Deus Pai.

O *Catecismo da Igreja Católica*, nos números 2.626 a 2.649, fala de cinco formas de oração cristã, a saber: (1) A oração de bênção e adoração; (2) A oração de petição;

(3) A oração de intercessão; (4) A oração de ação de graças; e (5) A oração de louvor.

O Papa Francisco realça a dimensão missionária da oração de intercessão, que nos leva a abraçar as necessidades e anseios da humanidade e a fazer o que está ao nosso alcance para melhorar a sua sorte: "Há uma forma de oração que nos incentiva particularmente a gastarmo-nos na evangelização e nos motiva a procurar o bem dos outros: é a intercessão" (EG, 281).

A oração é o princípio da missão. A missão nasce do encontro com Jesus e nele se alimenta. A oração precede a ação. "A oração é a primeira 'obra missionária' – a primeira –, que cada cristão pode e deve fazer; é também a mais eficaz, mesmo que isso não possa ser medido. De facto, o agente principal da evangelização é o Espírito Santo e nós somos chamados a colaborar com Ele", disse o Papa Francisco em 2018, numa mensagem gravada às Obras Missionárias Pontifícias (OMP).

Todo o verdadeiro encontro com Deus nos impele para a missão. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco explica o porquê: "Quando um evangelizador sai da oração, o seu coração tornou-se mais generoso, libertou-se da consciência isolada e está ansioso por fazer o bem e partilhar a vida com os outros" (*EG*, 282).

Este ano, na sua *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*, o Pontífice, depois de "convidar a todos para intensificarem também, e sobretudo, a participação na Missa e a oração pela missão evangelizadora da Igreja", diz que "a oração quotidiana e, de modo particular a Eucaristia, fazem de nós peregrinos-missionários da esperança, a caminho da vida sem fim em Deus, do banquete nupcial, preparado por Deus para todos os seus filhos". •

As Jornadas Missionárias terão como orador o Padre Dinh Anh Nhue Nguyen, Secretário-Geral da União Missionária Pontifícia e diretor do Centro Internacional de Animação Missionária, em Roma.

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



"Ri-me, emocionei-me. Há momentos em que me sinto a ler O Principezinho, com toda a densidade inerente a um livro que nos remete à grandeza das crianças. Fala das questões mais profundas sem qualquer demagogia, com sentido de humor, leveza e atenção. Talvez tenhamos aprendido as verdades basilares da nossa existência. Talvez isto não seja bem um livro. Talvez sejam primeiros socorros para um mundo sério de mais."

- O que queres ser quando fores grande?
- Pequeno outra vez.

É assim que começa este livro apaixonante, lindíssimo e inspirador, que vai mudar a maneira como vemos a vida.

È uma história inesquecível, viciante e envolvente, que nos mostra que somos viciados no que amamos.

«É um intenso manifesto ao amor, à liberdade, ao perdão e à compreensão que deveriam ser os requisitos mínimos para todos.»

É para todos os adultos que precisam de resgatar o seu brilho. A sua fonte. Os seus sonhos.

É uma viagem à nossa essência, uma viagem para redescobrir o que é realmente importante na nossa existência.

É um livro que nos toca e traz ao de cima os valores mais esquecidos pela sociedade que nos envolve. •

OPINIÃO

VÓS NÃO SOIS DO MUNDO



JORGE FERNANDES jfernandes 1875@gmail.com

É uma jovem e acaba de se comprometer por toda a vida ao serviço dos mais pobres. Encarregaram-na muito cedo de dirigir uma grande instituição, onde se acolhem mulheres com todo o tipo de problemas. Fui chamado para prestar serviço nessa instituição e, meio a sério meio a brincar, na receção, pedi para me encontrar com a "Madre Abadessa". E foi assim que me responderam: "Aqui não temos nenhuma irmã com esse nome. Aqui somos todas irmãs. Provavelmente quer falar com a Ir. Maria José, coordenadora da nossa comunidade".

E foi assim que me evangelizaram e pude recordar as palavras de Jesus, que nos pede para nos despedirmos de títulos e das nossas vaidades. Uma coisa é aquilo que o mundo valoriza e onde apreciamos ser chamados senhores, doutores e mestres e outra – bem diferente – é aquilo que somos chamados a viver como discípulos na escola de Jesus de Nazaré. O Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, no número 93, explica o que é a munda-

nidade espiritual dentro da Igreja. Este Papa acabou com títulos honoríficos, que não têm qualquer significado. Quem de nós entende, por exemplo o que é um "Prelado Doméstico de Sua Santidade?" Mas há por aí muitos que lamentam tal decisão, gente que vive de aparências, dizem amar e servir a Igreja, mas o que procuram é a própria glória. É aquilo que Jesus criticava entre os fariseus do seu tempo, preocupados em dar glória uns aos outros (Jo 5,44).

A mundanidade espiritual está a provocar enormes danos dentro das nossas comunidades.

Esta mundanidade espiritual está a provocar enormes danos dentro das nossas comunidades. É a negação do Evangelho e dos seus valores. Num discurso do Papa Francisco, ele cita o teólogo De Lubac, que afirma ser este o pior mal que pode suceder à Igreja: mundanizar-se. É horrível conviver com gente que tem ambições mundanas, pretende fazer carreira, desconhece a sabedoria do Evangelho, ignora fazer do serviço aos irmãos o único título de glória. A Boa Nova de Jesus resume-se cabalmente naquele gesto tão significativo da Última Ceia, quando Jesus se cinge com uma toalha, pega numa bacia com água e começa a lavar os pés aos discípulos. E diz-lhes: "Como Eu fiz, também vós deveis fazer!" Não é certamente por acaso que o evangelista Lucas coloca no contexto da paixão de Jesus aquela cena, em que os amigos de Jesus discutem quem deles é o mais importante (Lc 22,24-27). A hora era de dor e de despedida, mas aqueles corações continuavam amarrados a critérios de vida mundanos. Nos chamados evangelhos sinóticos, esse relato aparece, em contextos diferentes, por seis vezes. Isso quer dizer que aqueles homens estavam obcecados com a ideia de ocupar um lugar de honra. Eram critérios meramente humanos aquilo que os motivava no seguimento de Jesus. E, nesse contexto, a palavra de Jesus não pode ser mais clara: "Entre vós não pode ser assim. Aquele que quiser ser grande faça-se servo de todos".

Como ultrapassar esta mundanidade espiritual? O Papa Francisco, na Evangelii Gaudium, aponta algumas pistas. No número 97 afirma que para nos libertarmos desta mundanidade asfixiante, é urgente expor-nos ao ar puro do Espírito Santo, que nos liberta de estarmos centrados em nós mesmos, escondidos numa aparência religiosa vazia de Deus. Após a Páscoa, caminhamos para a festa do Espírito Santo. O Pentecostes é uma das grandes festas do ano litúrgico: só com a luz e a força do Espírito poderemos ser hoje discípulos missionários e seguidores autênticos do nosso único Senhor e Mestre. •

ica o que é a munda- pes aos discipulos. E diz-lhes: "Como nosso ui

A VERDADE E O TORMENTO DA LIBERDADE



DOMINGOS SOUSA d.sousa1@hotmail.com

Na sua recente visita de estado à Alemanha, o Presidente francês, Emmanuel Macron, fez a seguinte declaração: "olhemos à nossa volta para o fascínio pelos regimes autoritários, olhemos à nossa volta para o momento iliberal que estamos a viver". Como interpretar este fascínio por autoritarismos e o momento iliberal que vivemos? A liberdade é uma das mais profundas aspirações humanas. Contudo, a exigência que comporta, cria mecanismos de fuga, que conduzem a diferentes formas de servidão. Não forçada, mas voluntária.

No ser humano, paralelamente ao desejo inato de liberdade, há uma tendência, quase instintiva, para a submissão, que, de modo incomparável, Dostoievski retrata na parábola de *O Grande Inquisidor* da sua obra-prima, *Os Irmãos Karamazov*. "Não há nada de mais sedutor para o homem do que a liberdade da sua consciência, mas também não há nada de mais atormentador", declara o Grande In-

quisidor. E acrescenta: "Digo-vos que o homem não tem preocupação mais atormentadora do que a de encontrar alguém a quem possa entregar rapidamente o dom da liberdade". A elite do poder, que a figura de o Grande Inquisidor representa, entende bem este tormento. Por isso, desde sempre se aliciaram as pessoas com engodos de liberdade. Na antiguidade exercia-se poder de domínio sobre as multidões com o entretenimento de grandiosos festivais de teatro e lutas de gladiadores. Nos nossos dias, com a chegada da era digital, as novas tecnologias de informação oferecem meios mais sofisticados de domínio e controle. Muitos aspetos da vida política e social transformam-se numa espécie de permanente espetáculo, mediante o qual se difundem as mais degradantes e malévolas falsidades sob aparência de verdade. É a própria ideia de verdade e, consequentemente, de liberdade que está a ser corroída.

No evangelho encontramos a âncora da verdade e da autêntica liberdade.

No evangelho encontramos a âncora da verdade e da autêntica liberdade, que nos ajuda a resistir ao dilúvio de falsidades. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará", anuncia Jesus. Reforçando a mesma ideia, S. Paulo declara: "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos sujeiteis outra vez ao jugo da escravidão". No evangelho, a Verdade não são princípios abstratos. Não é um dogma. É uma vida. É Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida. É um ser humano cheio de compaixão por quem sofre, que passou a vida fazendo o bem. É esta vida exemplar que o cristão é chamado a imitar. É esta a única forma que o cristão tem de proclamar a Verdade que liberta e nos torna livres. A verdade que devemos defender não é, pois, a abstração da identidade cristã de uma nação, mas a vida concreta de quem sofre. Aí se encontra a Verdade que liberta.

Muitos cristãos, porém, ao invés de se deixarem guiar por esta Verdade, deixam-se seduzir pelas mais abjetas falsidades e sujeitam-se a quem as profere. Repugna ver o escandaloso espetáculo da legião de devotos cristãos, que apoiam figuras frívolas e sinistras. Uma destas figuras considera os imigrantes um veneno que contamina o sangue do povo da nação que demandam na busca de melhores condições de vida. A esta figura, o epítome da falsidade, pretendem confiar o destino de uma nação poderosa, que mais que outra, influencia o destino do mundo. Assim se corrói a ideia de verdade e se abdica da liberdade. •

QUE É FEITO DE TI

AUGUSTO MANUEL PEREIRA MIRAGAIA

(augusto.miragaia@gmail.com)



Sou proveniente de uma aldeia com o nome de Pousadinhas, freguesia do Rochoso, concelho da Guarda, e o Seminário Missionário do Verbo Divino do Tortosendo revelou-se para os meus pais a tábua de salvação para que os seus três filhos varões pudessem estudar, e desta forma, prepararem-se para a vida. Foi assim que em 1976 ingressei nesta grandiosa instituição, juntando--me aos dois irmãos mais velhos. Lá, fui recebido de braços abertos pelo saudoso Padre Lúcio e mais tarde, a minha formação ficou a cargo do sempre bem-disposto, companheiro e disponível para ajudar, Padre Saldanha.

Do Tortosendo segui para Coimbra onde me licenciei em Engenharia Química. A vida profissional começa em 1990 na fábrica de cimento da Cimpor na Maceira, Leiria, hoje propriedade da também empresa cimenteira Secil. Mantive-me aqui até 2011, data em que fui convidado pela empresa para assumir a função de Administrador Delegado da sua empresa Angolana, a Secil Lobito, SA. Não foi fácil sair de Portugal, deixar a família para trás e rumar a Angola, uma realidade completamente desconhecida para mim. Mas, os grandes desafios tornam-nos mais fortes e resilientes e a verdade é que, se inicialmente a comissão de serviço era de 4 anos, acabei por ficar por lá quase12 anos, o que evidencia a riqueza desta grande experiência. Um facto relevante sobre esta passagem por Angola, foi ter encontrado por lá um colega da SVD e que ao fim de três anos de relações profissionais entre as nossas empresas, descobrimos que tínhamos sido colegas no Tortosendo. Infelizmente este colega já não se encontra entre nos. Deixo aqui a minha homenagem ao grande empresário e amigo Firmino Aguilar.

Regressado a Portugal em 2022 voltei a ter notícias da Associação dos Antigos Alunos SVD, e acompanho a ação verbita pelo *Contacto svd.*

Em termos familiares, sou casado e tenho uma filha, já independente com residência em Lisboa. Eu, mantenho-me em Leiria, local onde casei e onde sempre mantive a minha base familiar. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

OLHARES

CAMINHADA – CONVÍVIO diálogos



PAULO CARDOSO

Começámos a caminhada de convívio do Grupo Diálogos SVD marcada para o dia 10/06/2024, na Praia de Santo André, na Póvoa de Varzim, por volta das 10h00 da manhã. Esta caminhada de cerca de 10 Km contou com uma paragem, mais ou menos a meio do caminho, no largo do Passeio Alegre, no centro da cidade da Póvoa do Varzim. Esta paragem foi providencial, pois foi uma oportunidade de descansar um pouco para recuperar as forças para o restante percurso da caminhada e de fazermos também uma pequena reflexão, um momento de oração em grupo para agradecimento a Deus por este momento de convívio e pelo dom da vida.

O dia esteve muito bonito, um lindo dia de sol e uma brisa marítima a refrescar-nos enquanto caminhávamos. Ao longo desta caminhada, houve momentos em que pudémos fazer algum silêncio, conversar com os elementos de grupo com quem íamos caminhando, sobre os mais variados assuntos. Estes momentos de partilha são muito importantes, pois ajudam--nos a aprofundar os laços de amizade, através da troca de opiniões, de experiências de vida, etc.



As pessoas com quem caminhamos, aquelas com quem nos cruzávamos, a paisagem que mudava à medida que caminhávamos, o barulho das ondas, o cheiro do mar, tudo isso ia enriquecendo a própria caminhada, funcionando como a tela de fundo que enquadrava a "pintura de emoções" que íamos sentindo, memorizando e desenhando à medida que íamos fazendo caminho. Ao terminar a caminhada, esta pintura foi enriquecida pela visita que alguns elementos fizeram à capela de Nossa Senhora da Guia (Vila do Conde), onde terminamos a caminhada, e pelo almoço (picnic) no Parque Urbano João Paulo II (Vila do Conde).

Depois do almoço, no caminho de regresso a Guimarães, alguns elementos aproveitaram para visitar a nossa querida Dona Lourdes, no Hospital do Bomfim, o elemento mais experiente do nosso Grupo Diálogos SVD, de quem nós tanto gostamos.

Para terminar, diria que nem sempre caminhar implica somente andar. Por vezes, pode significar, dar testemunho, ouvir, silenciar e, sobretudo, acarinhar quem, naquele momento, não pôde caminhar ao nosso lado, mas que faz caminho connosco neste mundo, tendo por meta maior a vida eterna, juntamente com Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele que é O CAMINHO, A VERDADE e A VIDA (João 14,6)! •

NOVAS ASSINAT

Porque queremos servir melhor a Missão... Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

•	
Nome:	
Morada:	
Código Postal: 📞	
Data nascimento: / /	NIF:
@ ———	(Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA 960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8





COMO É ISSO DE SER PADRE?

Vindo de visita a uma comunidade, dei carona a duas jovens e um menino. Durante a viagem, uma contava para a outra:

- Ai, mana, nem te conto. Não é que fui no Afuá e sentei na beira com meu marido e não é que boiou um boto e eu caí na asneira de dizer "que bonitinho". A partir daí, não tive mais sossego. Não é que o boto se engraçou comigo e me perseguia por todo o lado? Uma noite, que meu marido saiu para pescar, bateram na porta. Fui ver quem era. Não é que era o boto, mana? Fechei a porta com toda a força e gritei. O meu marido chegou correndo e o boto, chapú, mergulhou nas águas do lago. Tive que voltar para Pedra Branca.

Elas no banco de trás e eu, escutando a história, na direção do carro. Chegando na cidade estacionei em frente a uma loja. Sem sair do carro, pedi um cacho de bananas. Nesse momento passa um grupo de alunos e dois deles param e pedem com a mão estendida:

- Benção padre.

A esposa do vendedor de banana, sai de dentro da loja, e também estende a mão e pede:

- Benção padre.
- Deus vos abençoe. Deus te abençoe.

As duas jovens olham uma para a outra perplexas.

- O senhor é padre?
- Sim.
- Acabei de perceber. É que eu nunca tinha visto um padre.
- Não? És de outra igreja?
- Não, sou católica.
- E nunca foste numa igreja, a uma missa?
- Sim, já fui várias vezes, mas nunca tinha visto um padre assim, de perto. Só lá no altar.

Pus o carro em movimento para deixar as moças na casa para onde iam e fui surpreendido por outra pergunta:

- Como é isso de ser padre?

Entretanto, chegamos na casa onde iriam ficar e silenciei a resposta. A moça também não insistiu. Mas a pergunta ficou na minha mente durante vários dias. Que resposta teria dado à moça?

Uma antiga capela de Santo Antônio ficou abandonada e uma família recolheu a imagem para sua casa. Fez um pequeno altar e um barração para acolher a imagem. Recebi convite para celebrar a festa de Santo Antônio na casa da família que cuida da imagem. Como naquela região não temos nenhuma capela, decidi aceitar o convite.

No final da missa a dona da casa agradeceu a minha presença:

- Nunca imaginei ter hoje uma missa aqui. Os vizinhos diziam: "Nunca o padre vai vir aqui na ilha e para mais de canoa." Mas eu fui ter com o padre, me recebeu no escritório, o que muito agradeço, e hoje está aqui conosco.

Voltando para casa, na canoa, refletia sobre a pergunta da moça da carona e sobre as palavras da dona Bibi, lembrei das palavras do Papa: proximidade com Deus, proximidade com o Povo de Deus. Isso deveria definir a identidade do padre. •

COLABORE COM A MISSAO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101 2495-412 Fátima | © 249 534 116 - 960 460 921 proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

ROMA

P. ANSELMO RICARDO RIBEIRO SUPERIOR GERAL



O P. Anselmo Ricardo Ribeiro nasceu em 1974, no Brasil.

Em 1998 ingressou na Congregação. Emitiu os primeiros votos em 1999 e os votos perpétuos em 2004.

Recebeu a ordenação sacerdotal em 2005.

Foi Conselheiro Provincial na Província Brasil Norte, Reitor da Residência de Juiz de Fora, Superior Provincial da Província Brasil Norte, membro do comité executivo da zona PANAM e atualmente era Conselheiro Geral, em Roma.

No mês de setembro de 2021, fez a Visita Geral à Província Portuguesa. Nessa altura, o P. Anselmo Ribeiro dizia a *Contacto svd* que "em cada lugar eu pude confirmar o dom da hospitalidade. Senti-me como um irmão".

No dia 4 de julho de 2024 foi eleito Superior Geral da Congregação do Verbo Divino para os próximos seis anos.

ARGENTINA

HOMENAGEM AO QUERIDO PASTOR



Com o lema que diz: "arde na caridade...", gravado no seu coração, aos 28 anos chegou à Província de Jujuy em 1973, Pedro Maria Olmedo, missionário claretiano, que em 1993 foi nomeado Bispo da Prelatura de Humahuaca.

Cativado pela humildade, laboriosidade e religiosidade do seu povo, juntamente com os seus irmãos

missionários, que já pastoreavam na região, provocou um dos maiores acontecimentos religiosos socioculturais, entre os quais se destaca a exigência permanente, que fez com veemência e firmeza, às autoridades nacionais e provinciais, de fontes genuínas de trabalho, promoção da educação e saúde daqueles que compõem as 250 comunidades, beneficiadas, graças à sua intervenção, com a inclusão dos Direitos dos Povos Indígenas na Constituição Nacional.

Tendo como bússola da Prelatura "a opção pelos pobres", o carismático Prelado passava a vida nestas terras sem se dar conta dos 52 anos dedicados à missão episcopal e, perto de completar 80 anos, decidiu regressar à Espanha, sua terra natal. Na homilia, durante a Missa de ação de graças, D. Pedro Olmedo expressou que levará para sempre o silêncio da Puna e o amor daqueles que habitam esta porção de terra. No fim, vários grupos e movimentos prestaram homenagem ao seu querido pastor.

Liliana Valdez Barrios

POLÓNIA

25 ANOS DA BEATIFICAÇÃO DOS QUATRO MÁRTIRES VERBITAS

No dia 13 de junho foram celebrados os 25 anos do aniversário da beatificação dos nossos mártires verbitas da Polónia: B. Ludovico Mzyk, B. Gregório Frackowiak, B. Estanislau Kubista e B. Luís Liguda. Em 1999, foram beatificados por João Paulo II em Varsóvia, juntamente com outros 104 mártires da Polónia durante a Segunda Guerra Mundial.

No dia 8 de junho, a Província da Polónia organizou uma celebração e homenagem no local do martírio de B. Ludovico em Chludowo, Poznań. A Missa foi presidida por Dom Józef Roszyńki, SVD, bispo da diocese de Wewak, Papua Nova Guiné. O P. Dariusz Pielak falou da inspiração que os quatro mártires nos dão nos dias de hoje.

Fez-se o lançamento do livro *Testemunhas do Verbo Divino: Os Mártires Verbitas.* O livro fala sobre a vida e o martírio dos quatro mártires. Foi lançada também uma página web, onde podemos conhecer melhor a vida e o martírio dos beatos: www.svdmartyrs.com. Krzysztof Kołodyński



BRASIL

RELÍQUIAS DOS SANTOS FUNDADORES VISITAM COMUNIDADES

No início de junho, começou a visita das relíquias de Sto. Arnaldo Janssen e S. José Freinademetz a todas as comunidades e paróquias verbitas da Província do Brasil Norte (BRN). No tempo do Capítulo Geral e em preparação para o ano jubilar dos 150 anos da Congregação do Verbo Divno, os verbitas querem levar as relíquias dos nossos Santos às comunidades e paróquias ligadas à Congregação. Com isto, os nossos colaboradores podiam conhecer melhor e aprofundar a sua devoção aos nossos Santos. Nesta visita, todos são convidados, entre outras atividades, a ter momentos especiais de oração.

Missão Verbita (BRN)

ANGOLA

CELEBRAÇÃO DE LOUVOR PELO SERVIÇO

A paróquia de S. José Freinademtz em Panguila, Angola, fundada em 2010, celebrou os primeiros frutos do desafio, lançado no início deste ano aos leigos, para se comprometerem ao serviço das 18 comunidades da paróquia. No dia 30 de junho, a celebração dominical encheu-se de alegria pelo compromisso e testemunho de vários membros da comunidade paroquial.

Celebrámos a investidura de 17 novos ministros extraordinários da Comunhão, o lançamento de uma nova equipa de Cáritas, a promessa dos Escuteiros e a instituição dos novos Acólitos. Foi inspirador e animador ver mesmo os mais velhos da comunidade a dançar de alegria, dando louvor ao Senhor por esta grande bênção, que vai atender as diversas necessidades das comunidades. Continuamos com a formação e a preparação para outras comunidades e continuamos a orar ao Senhor que nos envie mais trabalhadores para a sua vinha aqui em Panguila.







de Imprensa

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã